

A CRIAÇÃO DE POEMAS NA FORMAÇÃO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL RAIMUNDO SARAIVA COELHO

José Oberdan Leite, EEEP Raimundo Saraiva Coelho, joseoberdan@ig.com.br, Rosa Cruz Macedo, EEEP Raimundo Saraiva Coelho, obccariri@ig.com.br e Maria Francimar Teles de Sousa, EEEP Raimundo Saraiva Coelho, cimarteles@hotmail.com
Construção de saberes e práticas a partir de metodologias transdisciplinares (educação, saúde, economia, cultura, gestão etc)

RESUMO

A educação nos apresenta, cotidianamente, grandes possibilidades de exercer nosso papel de cidadania. Resta-nos saber atuar de forma pautada na reflexão consciente e, assim, desenvolver nossas potencialidades. A educação consciente reflete sobre o que há de mais rico na raça humana: a autopreservação. Tal atitude só é possível com a preservação da natureza e com o reaproveitamento da matéria que ainda está entregue a poucos. A conscientização humana torna possível a situação do ser humano para com a natureza sem que ele se coloque independente dela. Um é parte integrante do outro. E a escola é capaz de trazer essa conscientização. O ato de criar poemas, já ressuscita um forte sentimento de socialização de ideias. A compreensão do ato de escrever poesia é resultado de visões pluridimensionais que habita no aluno e que pode estar há muito tempo mutilada pelo ensino e que necessita de ressurgimento das ideias. O ato de sentir, de conviver, de compartilhar, de observar, de dividir, destina o aluno a presentear o mundo com a sua obra escrita de forma consciente. Pensamentos e ações conscientizadoras serão indispensáveis à realidade onde o compromisso estará fortemente vinculado a uma relação íntima entre o homem e a natureza.

Palavras-chave: Educação, poesia, socialização, preservação da natureza.

ABSTRACT

Education always gives us, every day, great possibilities to exercise our role as citizens. We can only learn to act based on a conscious reflection and thus develop our potential. The conscious education always reflects on what is powerful in the human race: self-preservation. It is possible only with the preservation of nature and the reuse of matter that is still given to few people. Human consciousness is possible and real to situate the human being with nature without differences. One is a complete part of the other. The school is able to bring this awareness. The act of creating poems, for example, has raised a strong sense of socialization of ideas. Understanding the act of writing poetry is the result of multi-dimensional visions that is inside the student and can be long maimed by the teaching and that needs resurgence of ideas. The act of feeling, living, sharing, observing, dividing give the student conditons of gifting the world with his work written consciously. Awared thoughts and actions will always be indispensable to a reality where the commitment is strongly linked to an intimate relationship between man and nature.

Key-words: Education; poetry; socialization; nature preservation

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista Os sete saberes necessários à educação do futuro, de Edgar Morin, está sendo desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Saraiva Coleho um trabalho de construção e consciência ambiental transformados em poemas criados pelos próprios alunos e traduzidos para a Língua Inglesa. O mais interessante é que a cada etapa realizada, não enxergou-se nenhuma divergência entre o ponto de vista de Edgar Morin e o nosso como educadores. A construção do conhecimento foi suficiente, através de saberes e discussões de forma natural.

Os alunos não aprenderam o que é conhecimento, mas adquiriram e viveram essa prática docente. Eles viveram sob o patamar do cometimento de erros, tendo eles a si próprios e a nós, educadores, como orientadores dos acertos e dos seus porquês. Eles viveram sob o patamar do sonho que tornou-se companheiro nas possibilidades de acertos e de condições de enxergar a realidade que os rodeia.

A quantidade de informações obtidas pelo aluno através do professor, da tecnologia, dos livros predispostos, das disciplinas, enfim, todo o material disponibilizado pela escola não trouxeram, sozinhos, o conhecimento suficiente para a arquitetura dos seus projetos. A contextualização foi possível também graças a uma visão de situação através do envolvimento entre disciplinas. A multidisciplinaridade permitiu dar origem às novas ideias. O sentir, o ver, o ouvir, o falar, o tocar ajudaram a nascer uma conexão que possibilita toda a realização.

Segundo Morin (2000)

“[...] a educação depende da união dos saberes, pois o que existe hoje é a total fragmentação, divisão, onde encontramos duas linhas de educação: de um lado a escola, dividida em partes, de outro lado à vida, onde os problemas são cada vez mais multidisciplinares, globais e planetários.”

Afirma ainda que a insuficiência do conhecimento e informações decorre da educação recebida, ou seja, da falta de complexidade na educação.

O ato de trabalhar em grupo e de forma multidisciplinar traz aos alunos e professores o sentimento de se trabalhar em sociedade. Traz a percepção de que ao fazê-lo, as partilhas são construtoras e fazem parte, no final, de um todo construído por todos. Os poemas assim se fizeram. Foram palavras que se tornaram frases e frases que se tornaram versos. Por sua vez, versos que se tornaram poemas e poemas que traduziram a identidade maior de um convívio de partilhas que se resultou em ser - o ser

humano traduzido em versos. Essa criação, a poesia, resultante de adolescentes que sempre estiveram entre o certo e o errado, entre a coerência e a falta de noção, define pessoas como um todo e não frutos de um trabalho de Língua Portuguesa ou de Língua Inglesa, mas de Matemática, de Ciências, de Biologia, de Geografia, de História, enfim, de trabalhos e visões diferentes que compõem uma só visão universal do homem na sociedade. O homem sem a sociedade não é homem e a sociedade sem o homem não é sociedade. Cabe a toda e qualquer educação unir todos os pontos de vistas divergentes, todas as disciplinas diversas e organizá-los de forma a permitirem a percepção pelo aluno e pelo professor das relações que vão além de uma continuidade de organização dos conteúdos. E o importante é “[...] contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global” (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 74).

O aluno, no decorrer do seu percurso de aprendizagem e ensino, não só faz parte de um todo como também o seu aprender é formado de partes do ato de compreender. Compreender o que é, por que é, como é que é, quando é que é, onde é que é. Essa compreensão faz parte de sua auto identificação e da identificação daquilo que está sendo estudado no momento por ele. “Compreender não só aos outros como a si mesmo, a necessidade de se auto-examinar, de analisar a autojustificação, pois o mundo está cada vez mais devastado pela incompreensão, que é o câncer do relacionamento entre seres humanos” (MORIN, 2000). A compreensão da poesia criada pelo aluno foi além de regras gramaticais. Foi necessário o porquê escrever, a compreensão do que se é colocado no papel, as pessoas e o meio que envolvem o conteúdo do poema. É preciso, ao escrever, o sentir e o viver o que está sendo escrito. É preciso saber a clientela para a qual se destina.

O ato de escrever seus próprios poemas dá à luz uma obra. E dar à luz quer dizer mostrar, expor, presentear ao mundo com a sua obra. Ela agora influencia outros de forma independente às intenções de quem a criou. Depois de criada, o imprevisível acontece aos olhos do criador. Mas essa imprevisibilidade incita a coragem para novas criações. A imprevisão deixa de ser totalmente desconhecida e passa a ser consciência de futuras atitudes que passam a catalogar erros e acertos, riscos e correções. Ou seja, passa a haver estratégias e cálculos nas próximas ações. O aluno passa a ter previsibilidade das informações que já tem. Passa a criar trabalhos mais críticos, mais coerentes e com maior realidade. A incerteza da produção promove a certeza do

resultado.

Nada do que é escrito pelo aluno é feito de forma totalmente individualizada e só. A sociabilização é mantida em cada frase e há uma interligação de toda a sala para com a comunidade escolar. Tudo está e é conectado um ao outro. Quer sejam as palavras nas frases ou quer sejam as opiniões para com o meio. Tudo se conecta. Não só as informações perceptíveis como as não perceptíveis, inclusive, aquelas que não foram processadas ainda.

Não há sentido no escrever se não for sentindo o conjunto, o grupo, o meio porque é dessa forma que o aluno deve se sentir solidário e responsável permitindo uma relação de sociabilização cotidiana e permanente. A moral e a ética podem ser diferentes entre culturas, entre meios, mas fazem parte da natureza: a natureza humana.

“A trajetória do pensamento e da linguagem, quando se cruza, dá origem a uma nova forma de comportamento. É a partir deste ponto que o significado das palavras e a formação de conceitos tornam-se parte consciente da ação do sujeito. E a formação de conceito realiza a solução de todo e qualquer problema a surgir” (VYGOTSKY, 1998).

A vida social do ser humano permite-lhe o desenvolvimento de uma autonomia pessoal. Mas essa autonomia não é individualizada e hostil. Ela decorre das responsabilidades desenvolvidas a partir das ações e participações sociais que se encaminham a um bem comum: o desenvolvimento do ser humano como meio e não como fim. Fazemos parte desse processo como meio fundamental aos desvios da degradação da vida planetária.

O processo educacional desencadeado na escola na criação de versos poéticos referentes à degradação do homem e seu meio rege processos de toda natureza: econômicos, ideológicos, sociais, naturais, religiosos, históricos etc. Analisando por essa perspectiva o objetivo geral desse projeto gira em torno do desenvolvimento do senso crítico social do aluno para que apreciem o ato de que, melhorando a si próprio, melhorarão a comunidade escolar em que vivem e a comunidade planetária. A reflexão sobre a preservação da natureza e o reaproveitamento da matéria é uma questão de futuro que está bem presente. A poesia faz parte dos recursos conscientizadores que a educação dispõe para a promoção da solidariedade para com o meio ambiente.

Ações interdisciplinares, conscientizadoras, são e serão sempre recursos indispensáveis para o desenvolvimento sustentável, dando conduções de igualdade sócio-econômica que resultarão ainda mais em compromissos eficazes promovendo,

assim, uma relação próxima de vida entre o homem e a natureza.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Sob a advertência de Morin (2000) "[...] É preciso aprender sobre a condição humana, a compreensão e a ética, entender a era planetária em que vivemos e saber que o conhecimento, qualquer que seja ele, está sujeito ao erro e à ilusão". É necessário, portanto, a pesquisa que busque a realização de ações com base na reflexão que terá, mais tarde, atitudes mais consistentes. A poesia, tendo como base o uso multidisciplinar cuja luz a escola faz permear na escuridão da ignorância cotidiana e viciosa, permite o senso comum das ideias. Morin (2000) "[...] O amor é poesia. Um amor nascente inunda o mundo de poesia, um amor duradouro irriga de poesia a vida cotidiana, o fim do amor devolve-nos a prosa." A poesia permite um saber que busca a orientação ao aluno permitindo-lhe experiências, exercício de virtudes, de prudência desviando-lhe da irracionalidade para com o planeta e o próprio ser humano.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos deixam claro que: “Nesse contexto fica evidente a importância de educar os brasileiros para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente. A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno — seu meio, sua comunidade — não é novidade.

[...] a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão “Educação Ambiental” para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não-governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais” (PCN, 1997).

Ao mesmo tempo em que defende a preservação do meio ambiente, os Parâmetros Curriculares Nacionais nos deixam bem explicitados a necessidade da escola se voltar para o aprendizado da aplicação da boa escrita, citando:

“As instituições sociais fazem diferentes usos da linguagem oral: um cientista, um político, um professor, um religioso, um feirante, um

repórter, um radialista, enfim, todos aqueles que tomam a palavra para falar em voz alta, utilizam diferentes registros em razão das também diferentes instâncias nas quais essa prática se realiza. A própria condição de aluno exige o domínio de determinados usos da linguagem. Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem nas diversas situações comunicativas, (...). Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido ‘treinar’ o uso mais formal da fala.” (PCN, 1997).

É imprescindível a aplicação dos recursos poéticos para a exposição de opiniões e ideias sobre a construção da sociedade como se imagina. Diz-nos Morin (2000) “[...] Todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento do conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Essa construção já parte da democratização do ensino que passa pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos que permitem a permanência do educando no sistema escolar.

As propostas e ações educacionais voltadas para a criação de poemas sensíveis ao meio precisam favorecer a emancipação do indivíduo, enquanto cidadão, possibilitando-lhe usufruir dos bens construídos historicamente e o lucro ambiental deve corresponder aos anseios das camadas populares.

O contexto educacional tem sentido democrático e social quando seus pressupostos são pautados em uma visão crítica, compreendendo o processo democrático sob os aspectos administrativos, pedagógicos e até financeiros. A desmarginalização das classes populares resulta da construção coletiva do projeto político-pedagógico ligada à educação.

“O pensar e o criar diferente implicam, principalmente, o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização do indivíduo, atenuando, desta forma, o individualismo. Além dessa atenuação, anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora”
(VEIGA, 1996).

A pedagogia escolar, ao trabalhar a criação de poemas em sala, precisa fazer juízo crítico sobre sua postura metodológica, desfazendo-se de ser receptora de livros prontos e metodologia tradicional e manter um relacionamento sociolinguístico mais próximo ao aluno, fazendo-se tomadora de providências no sentido de favorecer a aprendizagem e a valorização.

“A criação de poemas de forma multidisciplinar não acontece dentro de uma realidade em que nem mesmo o aluno sabe a necessidade de aprender seus conteúdos e os professores, por sua vez, não conseguem

motivar o aluno para o querer aprender. Muitas vezes, é feito uso da repressão, principalmente.” (VASCONCELOS, 1996).

Trata-se de um processo de desalienação que encadeia fatores de interesses tornando o professor amigo pedagógico do aluno. O professor que não percebe isto fica perdido na qualidade de suas aulas.

O professor

“(…) precisa de uma maior aproximação do aluno valorizando-o em seu meio. Valorizar, por exemplo, o prestígio social das variedades linguísticas das classes favorecidas, nada apresenta de valor em relação a maneira de falar do aluno. O prestígio social é uma construção ideológica: por razões históricas, políticas, econômicas (...)” (BAGNO, 2003).

A escola precisa despir-se de alguns mitos de que aluno só copia e estuda. Ele cria. E cria muito bem. A escola não precisa, portanto, mutilar ou fazer consertos na manifestação oral ou escrita do aluno, mas sim, conscientizar-se de que a língua não corresponde inteiramente a nenhum tipo de prestígio alheio ao próprio aluno.

A educação, portanto, analisando uma sala de aula em seu contexto social e humano, promove diversos recursos atuantes, individual e coletivamente, onde a potencialidade do aluno se faz presente e real.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os monitores são orientados a trabalharem em encontros, aplicação de vídeos, debates e discussões sobre os problemas que abatem a água, as plantas, os animais, enfim, a terra como um todo. Assuntos variados contextualizados em suas próprias vidas e a natureza. A síntese da aplicabilidade de cada oficina se faz com os alunos criando frases sobre o tema debatido trabalhando sempre a apuração de sua criatividade e de sua criticidade. Depois, as frases agrupadas e digitalizadas de forma coerente pelos monitores, são entregues aos professores de Língua Portuguesa para identificação de problemas gramaticais, fonéticos, de paragrafação, de pontuação, de segmentação da escrita, de coerência e coesão etc. Identificando tais problemas e até quem cometeu tais problemas, os professores já terão maiores argumentos prontos para trabalharem as soluções de cada aluno ou de cada sala. Como o objetivo maior do projeto é a conscientização do meio ambiente, os textos passarão a ser de responsabilidade exclusiva dos professores da área de ciências humanas. Identificado o conteúdo de cada trabalho e a diversidade de suas aplicabilidades, os professores trabalharão em sala de aula seminários vivenciando os principais problemas vividos pelos alunos. Depois de

trabalhados os seminários, será feita uma síntese de cada encontro onde os monitores, por sua vez, farão a sua digitação criando-se, portanto, textos que acompanharão os poemas. Depois de encerrado o processo, os poemas serão trabalhados com as professoras de Língua Inglesa para que estes, num trabalho contínuo e em grupos de dois ou três alunos, possam ser traduzidos, corrigidos e impressos, confeccionando-se um livro de poemas em português e inglês sobre problemas e soluções no tangente à natureza. Os poemas dos alunos resultam da certeza de que se tornaram poetas conscientes e conscientizadores. Vivemos, assim, uma aprendizagem significativa e a formação de alunos realmente cidadãos. Analisando nosso trabalho do começo até a finalização e o ponto de vista de Edgar Morin em “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, sob o qual o projeto é idealizado, é perceptível que há um intrínseco relacionamento com os quatro pilares indispensáveis à construção educacional: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer. Todo o trabalho constrói-se teorizado nos sete saberes já enunciados por Morin – As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão, Os princípios do conhecimento pertinente, Ensinar a condição humana, Ensinar a identidade terrena, Enfrentar as incertezas, Ensinar a compreensão, e A ética do gênero humano.

Esse projeto envolve 100% dos alunos da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Saraiva Coelho na produção de textos-poemas sobre problemas e soluções referentes ao meio ambiente.

O projeto objetiva aumentar o nível de conhecimento, competência e capacidade de aplicação da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa nas avaliações externas como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e o Sistema Permanente de de Avaliação do Estado do Ceará - SPACE. Temos como macrocampo o letramento e a formação social abrangendo no seu percurso áreas de conhecimento de linguagens e códigos, de ciências da natureza, ciências humanas, matemática e suas tecnologias.

O Projeto é organizado em etapas. A primeira etapa promove a consciência e, conseqüentemente, o compromisso em criar soluções sustentáveis para o meio ambiente. A segunda etapa promove as Oficinas de Criação Textual, cuja realização se faz em espaços onde se poderá obter criticidade e criatividade para a fabricação de frases e, logo depois, suas formações textuais. A terceira etapa busca-se solução para situações gramaticais, onde são identificados problemas apresentados no decorrer das criações textuais pelos alunos, levando tais problemas aos professores de Língua Portuguesa e Redação e discutindo possíveis soluções didático-pedagógicas e suas

aplicações. Na quarta etapa aprende-se a traduzir, a usar bem o dicionário bilíngue e ter noção sobre tradução literal e literária, vivendo a praticidade da tradução de frases em inglês, dentro de um contexto maior: o texto desenvolvido, dando ciência aos alunos sobre questões técnicas em relação a criação de textos literários e não literários. A quinta etapa acontece a ilustração do Livro onde os alunos com tendência para a arte produzirão desenhos coloridos baseados nos temas poéticos do livro. Há oficinas onde os discentes são convidados a trabalharem tais desenhos sob orientação e apoio dos monitores e dos professores de Arte. Cada artista dispõe de um tema que será, justamente, os títulos dos poemas. Um dos desenhos em destaque é usado na capa e os demais são usados como marca d'água das páginas do livro. A sexta etapa faz-se a aplicabilidade do livro já que o projeto é de natureza transdisciplinar pois, abrange também conhecimentos diversificados relacionando-os às dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. O livro servirá como acervo da biblioteca da escola e poderá ser utilizado em sala de aula como recurso didático nas mais diversas disciplinas, pois abrange assuntos diversos. Por exemplo, o professor de História, a partir do conteúdo do livro, poderá, num dos assuntos sobre escravidão no Brasil, fazer os alunos refletirem sobre a mão-se-obra escrava e fazer discenir sobre o escravagismo moderno; O professor de Matemática, a partir de assuntos sobre Estatísticas e Progressão Geométrica promoverá exercícios e o professor de Educação Física poderá debater sobre ritmos nordestinos, tendo como conteúdo elementos básicos e variações rítmicas no livro. A sétima etapa são as oficinas de poemas onde os alunos com maior desempenho dentro do projeto e os monitores encarregam-se das oficinas a partir do livro produzido. A intenção maior é incentivar o bom uso da natureza e a interpretação dos poemas na leitura, enfatizando a entonação de voz, os movimentos corporais e o desenvolvimento do sentido de grupo. Os poemas dos alunos serão trabalhados juntos com os poemas dos grandes escritores brasileiros, fazendo-os perceber que os seus poemas, desenvolvidos na escola, têm também tamanho e conteúdo. Novos poemas serão produzidos e, provavelmente, um novo livro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetiva-se envolver 100% dos alunos do 1º, 2º e 3º anos e, como meta, aumentar em 100% o nível de conhecimento, competência e capacidade tanto intelectual quanto humana. Tenciona-se motivar todos os alunos a dar continuidade ao projeto, despertando nos mesmos o hábito contínuo de se expressar em poemas. A metodologia

do projeto mediante as discussões vividas serão encarregadas de cumprir a meta de aumentar em 100% o nível de consciência ambiental despertando no educando o respeito e a valorização à sustentabilidade e ao meio Ambiente.

A promoção do envolvimento de todos os professores da escola para fortalecer a realização das ações do projeto associando aos conteúdos programáticos do ano letivo será mantida.

A construção do livro de poemas onde todos os envolvidos no projeto serão autores diretos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O senso comunitário produz a satisfação social que desempenha um papel importante na evolução da consciência do aluno e é um instrumento fundamental para a própria compreensão de si.

Quando a comunidade escolar entende como funciona o processo de comunicação, as relações podem tornar-se mais harmoniosas e a comunicação entre ela passa a ter resultados elogiáveis.

Como resultado do meio em que vive, aluno e professor são geridos por necessidades motivacionais que os incentivam à busca de resultados.

O contínuo autodesenvolvimento, quando sociabilizado, torna-se um contínuo potencial de realizações. Cabe à escola potencializar a busca do alunado pela conscientização do que é certo ou errado no meio em que vive.

O ato de praticar o ensino consciente sobre o respeito ao ser humano precisa enfatizar a perda cotidiana das espécies, a exploração econômica indiscriminada, a degradação dos ambientes, a reutilização da matéria, o comprometimento da sobrevivência de diversas espécies no planeta e da sobrevivência do próprio ser humano.

O estímulo à escrita objetiva melhorar o aprendizado do aluno, aprimorar sua capacidade interpretativa e proporcionar amplitude na sua diversidade de conhecimentos ajudando-o a sociabilizar-se.

O ato de criar a poesia resulta de observações, de vivências, de sentimentos, de motivações naturais que fazem com que a experiência individual se torne um meio de comunicação pluralizado. É esse ato que possibilita o entusiasmo pela oportunidade de viver a sensibilidade ao que é necessário e imprescindível para a vida.

Conscientizar-se e ser conscientizador sobre o que cada um é e qual a sua função

no meio em que vive, leva, desta forma, todos a repensarem suas atitudes e apresentar maior respeito as mais variadas formas de vida que compõem o nosso planeta.

6. REFERÊNCIAS

BAGNO, M. A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003

BOFF, Leonardo. Ecologia, Grito da Terra, Grito dos pobres. São Paulo, Ática, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 174 p.

CARRAHER, T., CARRAHER, D. & SCHLIEMANN, A. *Na vida dez, na escola zero*. São Paulo, Cortez, 1989.

CODO, Wanderley (coordenador.) - Educação: Carinho e Trabalho, - Petrópolis, RJ: Vozes/ Brasília: Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.
HILGARD, Ernest Robiequet. *Teorias da Aprendizagem*. São Paulo, EDU, 1973.

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/arquiteto-complexidade/423130.shtml?page=1> acesso em 22 de novembro de 2015 .

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2º ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000. 118 p.

MORIN, Edgar. Rumo ao abismo: ensaios sobre o destino da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. (In)Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola, 18ª ed. São Paulo: Libertad, 2012.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A.

(Org) Projeto Político Pedagógico: uma construção possível, Campinas, SP: Papirus, 1996, p. 13, 15.

VYGOTSKY, Levy S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1998. 190p.